

## CARTA DO EDITOR

Caros leitores,

O sol e o céu estalando de azul prenunciam o verão no Rio de Janeiro que desperta nos exaustos trabalhadores desta revista desejos hedonísticos de férias, praia, lindos pores do sol, redes a balançar sob a sombra tépida e a brisa... Mas antes que possamos nos entregar ao merecido descanso, talvez o mundo se acabe, a julgar pelo falatório frenético que circula pela internet: 21 de dezembro de 2012 é o dia que muitos dizem ter sido previsto como o fim do mundo por suposto calendário maia. Pelo sim pelo não, como no Oriente Médio os ânimos estão quentes, como a Antártida e a Groenlândia degelam mais rápido do que se imaginava, aceleramos a finalização do suplemento especial deste ano, sobre saúde e escravidão, e reunimos os editores da revista para um 'balanço e perspectivas'.

Foram propostos diversos temas a abordar em dossiês ou suplementos em futuro próximo, se é que o teremos: história dos esportes, tirando proveito dos grandes eventos que terão lugar no país a partir de 2013 (Copa das Confederações, Copa do Mundo, Olimpíadas etc); 25 anos de criação do Sistema Único de Saúde no Brasil; centenário de morte de Alfred Russel Wallace; história da informática; história da medicina militar, vertente historiográfica prolífica em outros países e com crescente densidade entre nós. Conversamos sobre o ingresso da revista nas redes sociais, tema palpitante que deixo para outra carta do editor. A renovação do Conselho Editorial, em virtude do fim dos mandatos dos atuais conselheiros, será conduzida de maneira a nos calçarmos nas várias áreas do conhecimento com que interagimos e a nos fortalecermos em âmbito regional e internacional. Continuam a ser metas relevantes uma participação mais intensa das diversas regiões brasileiras no tocante às colaborações publicadas, assim como o aumento da visibilidade da revista fora do país no que se refere a citações e, conseqüentemente, ao desempenho em indexadores internacionais. Avaliamos como promissores os efeitos, nesse sentido, dos custos elevados com versões para o inglês destinadas à edição digital da revista no Portal SciELO - Scientific Electronic Library Online ([www.scielo.br/hcsm](http://www.scielo.br/hcsm)). Chegava já a 108 o número de trabalhos vertidos do português e do espanhol para o idioma de Shakespeare, – ou, para sermos fiéis a nossa vocação, de Ross e Manson –, desde 2006 até o v.19, n.3 (jul.-set. 2012). Decidimos buscar meios para compartilhar com os autores uma fração deste ônus financeiro a partir de 2013 e ainda diminuir a tiragem em papel. Falamos do esforço que vem sendo feito para reduzir o tempo ainda excessivamente longo que eles em geral aguardam até terem seus artigos publicados, e do volume cada vez maior de trabalhos submetidos a esta redação, que se vê obrigada a elevar os índices de rejeição. O tom mais pessoal na relação com autores e pareceristas que dá a tônica à produção desta revista sofrerá mudanças com o automatismo e a impessoalidade a partir da nossa inevitável adesão ao sistema de submissão *on-line*, em futuro próximo.

Teremos nós de alterar a grande-angular que distingue a revista desde seu berço para torná-la sustentável? Seu escopo, em todos os documentos que já produzimos, é definido pelo trinômio que forma seu título. De acordo com o nosso projeto editorial explícito no

*site*: “História indica um modo de observar, interpretar e agir próprio a uma especialidade profissional mas partilhado por outras áreas acadêmicas. Saúde indica um universo de objetos possíveis e define nosso lugar como sujeitos de conhecimento e atores sociais. As ciências da vida predominam entre as temáticas da revista. Ciências vêm no plural em virtude da diversidade observada tanto entre os sujeitos como entre os objetos do conhecimento; também por ser a polivalência uma das características da instituição a que pertencemos e, ainda, por considerarmos a transdisciplinaridade condição indispensável ao avanço tanto das ciências biológicas como das sociais”.

*História, Ciências, Saúde – Manguinhos* cumpriu exemplarmente este programa até hoje. No Portal SciELO figura em duas coleções: ciências humanas e ciências da saúde. A diversidade de classificações obtidas no Qualis-Capes reflete bem a abrangência da revista. Ela permanece firmemente ancorada no campo da história, onde primeiro obteve sua melhor classificação: A1. Não obstante tenha alcançado este patamar também em educação, sociologia e interdisciplinar, é a história o seu eixo, a base de sua identidade em meio a tantas interfaces. Em outras somos qualificados como A2 – ciências sociais aplicadas, letras/linguística, serviço social – ou B1: antropologia/arqueologia, arquitetura e urbanismo, artes/música, educação física, ensino, geografia, planejamento urbano e regional, psicologia, saúde coletiva. Importa aqui ressaltar o fato, a meu ver extremamente singular, de estarmos na alça de mira de tantos comitês de área: biodiversidade, direito, engenharias I e II, geociências, filosofia/teologia, odontologia, ciências agrárias I, medicina I e II, ciências biológicas II, medicina veterinária, ciências biológicas I e II, e química.

Navegamos na contracorrente do periodismo científico internacional, cada vez mais especializado? Será esta característica a expressão dos complexos jogos de escala inerentes à imersão em objetos de conhecimento cada vez mais circunscritos? É produto do viés muito polissêmico do campo da saúde? Espelham as interfaces de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* as das instituições a que está ligada, a Fundação e a Casa de Oswaldo Cruz? São, enfim, um patrimônio que devemos valorizar ou uma distorção a corrigir, só justificável enquanto foi incipiente a área da história das ciências da vida e da saúde, que ajudamos a consolidar no Brasil?

Deixo estas perguntas a você, caro leitor, para manter o giro ‘acadêmico’ de suas ideias durante as festas que se avizinham. Pense nelas entre a ceia de Natal e os goles de champanhe no Ano Novo, que eu espero, sinceramente, sejam gloriosos.

*Arrivederci.*

Jaime L. Benchimol  
Editor científico